

# MOBILIDADE ACADÊMICA: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E LIÇÕES PARA TODA A VIDA

Paula Marques Tanure<sup>1</sup>, Yara Batista Cerqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Graduação na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Feira de Santana, Ba

Tel: (75) 91835569 E-mail: [paulatanure@hotmail.com](mailto:paulatanure@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação na Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS)

Feira de Santana, Ba

Tel: (75) 91540248 E-mail: [yaracerqueira@hotmail.com](mailto:yaracerqueira@hotmail.com)

## Resumo

O Programa de Mobilidade Acadêmica, mediado pela Assessoria Especial de Relações Institucionais da UEFS, em parceria com o a Universidade Técnica de Lisboa – Portugal promove o intercâmbio estudantil de diversos alunos a cada semestre, proporcionando a troca de experiências culturais e relacionamentos interpessoais entre os indivíduos de cada país, além de oferecer oportunidade de ensino em grandes escolas do âmbito profissional. As situações vividas e dificuldades encontradas no percurso possuem papel importante no amadurecimento e desenvolvimento do aluno, e devem ser ressaltadas pela unicidade das quais se tratam. As oportunidades encontradas no exterior devem ser aproveitadas ao máximo, e é importante o interesse do estudante em conhecer pessoas diferentes, de lugares diferentes, culturas e idiomas adversos aos seus, de modo que toda a experiência se torne válida para a vida inteira. O presente trabalho apresenta as experiências vividas por duas alunas da Universidade Estadual de Feira de Santana em Lisboa, no Instituto Superior de Agronomia (UTL), onde estudaram pelo período de 6 meses.

**Palavras chaves:** internacionalização, mobilidade acadêmica, intercâmbio

## Introdução

O fenômeno da globalização tem demandado da sociedade em geral novas posturas com relação à construção do conhecimento e ao mundo do trabalho. Essa realidade tem afetado as universidades, no contexto da sua missão de produção e disseminação do conhecimento, além do “desenvolvimento pleno do ser humano em sua dimensão social, preparando-o para o enfrentamento dos constantes desafios de adaptação e capacitando-o no domínio das novas situações exigidas aos profissionais da era pós-industrial” Stallivieri e Monteiro (2005). Neste contexto, a mobilidade estudantil internacional vem ganhando espaço, seja do ponto de vista de oportunizar ao estudante em formação ampliar seus horizontes, seja por representar um elemento de peso na avaliação institucional no quadro da importância do item internacionalização nas políticas de ensino superior.

O processo de internacionalização da educação superior não é um fenômeno inédito na história da educação. Ele tem seu marco inicial, em 1945, na Europa e surge como uma necessidade da reconstrução dos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial, objetivando oferecer assistência técnica para o desenvolvimento com bases em acordos culturais e científicos, mobilidade estudantil e bolsas de capacitação De Wit (2005).

Entendida como um procedimento de inclusão da dimensão internacional da educação e da pesquisa, a internacionalização é compreendida sob diferentes aspectos, como também é

definida por uma múltipla terminologia, isto é, se apresenta com uma diversidade de termos, tais como: dimensão internacional, educação internacional, internacionalização da educação superior. Segundo Castro e Cabral Neto (2012), ainda é possível encontrar na literatura pertinente formas como: educação internacional, cooperação internacional, educação transnacional, educação através das fronteiras, educação sem fronteiras. Contudo, a despeito da terminologia usada, o processo de internacionalização da educação superior, articulado ao processo de globalização requer novas competências de cunho internacional, criando, portanto, uma série de demandas para as instituições de educação superior.

O presente trabalho tem o objetivo de revelar o enriquecimento profissional, mas principalmente pessoal, que um programa de mobilidade acadêmica proporciona ao aluno durante sua vivência em ambiente adverso àquele de origem, fornecendo embasamento para discernir o que há de bom e o que se deve melhorar em seu meio social e, mais que isso, em seu país. A internacionalização deve ser compreendida como forma de capacitar o aluno a se adaptar a culturas, idiomas (quando aplicável) e comportamentos diferentes dos quais está acostumado a praticar, presenciar situações e freqüentar aulas e ambientes além do de costume, proporcionando mais uma forma de ensino de qualidade, motivando o aluno no seu âmbito profissional e preparando-o de todas as formas para enfrentar as dificuldades que a vida pode lhe oferecer.

## **Resultados**

O programa de mobilidade acadêmica nos permitiu avaliar o curso de Engenharia de Alimentos em âmbito internacional, através de métodos de ensino além daqueles que são dados no Brasil, proporcionando a participação do aluno em visitas técnicas (em praticamente todas as disciplinas) e aulas práticas avaliativas constantemente.

A grade curricular do Mestrado Integrado do Instituto Superior de Agronomia (Universidade Técnica de Lisboa) nos ofereceu diversas opções de escolhas de disciplinas nos cursos de Engenharia Alimentar, Engenharia Enológica e Engenharia Agrônômica, dentre as quais, optamos por aquelas que podem se aproveitadas como disciplina optativa na UEFS, bem como aquelas que simplesmente achamos interessantes, como, por exemplo, Vinificação e Tecnologia do Açúcar e Produtos Alternativos, as quais têm como fundamento produtos que se destacam em Portugal e no Brasil, respectivamente, importantes para a economia e desenvolvimento de cada país.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que os conteúdos foram adquiridos de forma eficaz, refletindo no bom rendimento, que resultou na aprovação em todas as disciplinas.

A oportunidade de estar em outro país, foi importante na motivação em aprender outro idioma (inglês), para poder facilitar na comunicação com indivíduos de outras nações, visto que este tipo de relacionamento é muito comum em Portugal.

Obviamente que alguns obstáculos foram encontrados durante a estada, devido à dificuldade em compreender a fala dos nativos, adaptação ao clima e questões financeiras. Com o passar do tempo foi-se aprendendo a lidar com estas situações, de forma que nos momentos finais estas já não eram dificuldade.



Figura 1. Visita Técnica à Queijaria Saloio



Figura 2. Visita técnica Refinaria Sisul.



Figura 3. Visita técnica à Adega de Redondo.



Figura 4. Aula prática de Vinificação

### **Considerações parciais/finais**

De maneira geral, a experiência foi válida e contribuiu para a aquisição de vasta gama de conhecimento profissional e pessoal. Amadurecemos com as situações vividas, pois encontramos dificuldades, como citamos anteriormente, e superamos esses obstáculos através de muita força de vontade e adaptação ao meio de vivência.

Recomendamos que todos os estudantes ao menos uma vez na sua vida acadêmica desfrutem de uma oportunidade como esta, pois é uma experiência única. Programas de Internacionalização como o da AERI estão crescendo muito nesses últimos anos, permitindo essa troca de conhecimento e inserção de estudantes num contexto internacional, assim como contribuição para a sua formação profissional.

É importante que haja um envolvimento do aluno quando este passa por esse processo, de modo que se interesse, sem medo, em se relacionar e conhecer pessoas, culturas, idiomas e ambientes diferentes aos quais está acostumado. Esse tipo de vivência acrescenta amadurecimento e desenvolvimento ao indivíduo, acompanhando-o para a vida inteira.

## **Referências bibliográficas**

CASTRO, A. A; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. Rev. Lusófona de Educação. Lisboa, n. 21, 2012 .

STALIVIERI, Luciane; MONTEIRO, Suzana. Diagnóstico do Quadro Atual das Estruturas de Relações Internacionais Acadêmicas. Educação Brasileira, Revista do CRUB, v.27, n. 55. Brasília, 2005.

WIT, H. de. América Latina y Europa ante el fenómeno de la internacionalización: In: Mora, J. G. & Lamarra, N. F. (Org.). Educación superior: Convergência entre América Latina y Europa (pp 222-226). Caseros: Eduntref. (2005).